



ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 1T10

Curitiba, 11 de maio de 2010 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BMF&Bovespa: ALLL11¹; OTCQX: ALLAY) a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010 (1T10). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.095 locomotivas, 31.650 vagões, 650 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 65% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2009. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2009 e 2010, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638). Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Teleconferências:

Português

12 de maio de 2010

4ª feira
10h00

Inglês

12 de maio de 2010

4ª feira
11h30

Reunião com Investidores

18 de maio de 2010

3ª feira
11h00

JW Marriott

Rio de Janeiro

Av. Atlântica, 2600
Rio de Janeiro – RJ

- ✓ **O EBITDA da ALL no Brasil cresceu 17,7% em 1T10, para R\$295,6 milhões**, devido principalmente aos maiores volumes, *yields* e margens. No consolidado, o EBITDA cresceu 19,0%, para R\$ 296,5 milhões e a margem EBITDA aumentou de 44,9% no 1T09 para 47,4%. O Lucro Líquido passou de um prejuízo de R\$22,6 milhões no 1T09 para um lucro de R\$17,5 milhões, refletindo o bom desempenho operacional no Brasil e a redução das despesas financeiras no trimestre.
- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 6,3% no 1T10, para 8.250 milhões de TKU**, com um baixo nível de exportação agrícola em janeiro, que reflete o mercado pressionado que enfrentamos no 4T09, e uma forte base de comparação registrada no 1T09, quando os agricultores enviaram para os portos altos níveis de estoque no final de 2008. Os altos volumes registrados em fevereiro e março refletem um início forte do período de colheita no Brasil e a capacidade incremental adicionada ao nosso sistema em preparação para 2010.
- ✓ **O *yield* médio aumentou 8,8% no Brasil**. A recuperação do *yield*, em comparação aos preços pressionados de 2009, reflete ganhos reais de preço em nossos contratos *take-or-pay*, preços de frete mais elevados no mercado *spot* e um aumento dos volumes de ponta rodoviária. Embora os preços no *spot market* devam retornar à normalidade no decorrer do ano, os preços de frete em nossos contratos e a base de comparação favorável devem sustentar um crescimento real de *yield* em 2010.
- ✓ **Na Argentina, continuamos a enfrentar as mesmas condições políticas e de mercado apresentadas nos últimos trimestres**. Na produção industrial ainda não há indícios de mudanças que possam impulsionar uma recuperação real no país. A boa notícia é que a colheita de grãos que se iniciou em abril deve aumentar mais de 40% em 2010.
- ✓ **Nossos projetos de longo prazo continuam avançando conforme planejado**, com o projeto Rondonópolis avançando mês a mês e com os primeiros volumes já sendo transportados no projeto Rumo. Adicionalmente, avanços estratégicos e projetos de longo prazo vêm sendo desenvolvidos nos segmentos de contêineres, terminais e minério de ferro com potencial para transformar nosso negócio.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T10	1T09	% Variação
Operações ALL Brasil			
Receita Bruta	680,7	588,8	15,6%
Receita Líquida	594,7	517,9	14,8%
EBITDA	295,6	251,1	17,7%
Margem EBITDA*	49,7%	48,5%	1,2%
Lucro Líquido	26,1	(11,7)	na
ALL Consolidada**			
Receita Bruta	713,0	626,3	13,8%
Receita Líquida	626,1	554,4	12,9%
EBITDA	296,5	249,1	19,0%
Margem EBITDA*	47,4%	44,9%	2,4%
Lucro Líquido***	17,5	(22,6)	na
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,03	na	na
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	12.322,8	11.471,3	7,4%
Patrimônio Líquido	3.849,6	2.519,3	52,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.148,3	1.247,5	-7,9%
Dívida Líquida	2.266,8	2.571,5	-11,9%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,0	2,1	-4,2%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,6	1,0	-42,3%

* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos/perdidos

** Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

*** Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Março 2010

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees, Diretor Presidente, e Paulo Basílio, Diretor Superintendente da ALL

Anunciamos os resultados consolidados do 1T10 com um crescimento de 19,0% de EBITDA, 4,3% de volume e de 13,8% de receita, e nosso resultado líquido passando de um prejuízo de R\$22,6 milhões no 1T09 para um lucro de R\$17,5 milhões. No Brasil, o volume cresceu 6,3% no 1T10, para 8.250 milhões de TKU, em função (i) do baixo nível de exportações agrícolas em janeiro, quando os volumes estão tradicionalmente atrelados à safra do ano anterior, (ii) da forte base de comparação registrada no 1T09, quando os agricultores enviaram para os portos os altos níveis de estoque acumulados em 2008, com aumento de 23% nas exportações e (iii) dos fortes volumes em fevereiro e março, que refletem o forte início do período de colheita no Brasil e a capacidade incremental adicionada ao nosso sistema em preparação para 2010.

O volume de *commodities* agrícolas cresceu 4,2% no 1T10, de 5.369 milhões de TKU no 1T09 para 5.595 milhões de TKU, em um cenário de queda nas exportações de grãos, particularmente nos segmentos de milho e açúcar. Nossa participação de mercado total nos portos cresceu de 59% no 1T09 para 69% no 1T10. O volume de produtos industriais aumentou 11,1% no 1T10, de 2.390 milhões de TKU no 1T09 para 2.655 milhões de TKU, com aumento de 22,9% nos fluxos intermodais e com ganhos de participação de mercado nos principais segmentos.

O *yield* médio no Brasil aumentou 8,8%, refletindo ganhos reais de preço em nossos contratos de *take-or-pay*, maiores preços de frete no mercado *spot* quando comparados aos preços pressionados de 2009, e um aumento no volume de ponta rodoviária. Embora o aumento dos serviços de ponta rodoviária pressione as margens devido aos seus custos, também aumenta o *yield* à medida que gera receitas adicionais. Adicionalmente, o frete no mercado *spot* atingiu seu pico no 1T, impulsionado pelo forte início do período de colheita de 2010, que criou uma forte pressão de demanda em uma oferta logística limitada. Embora os preços no mercado *spot* devam voltar à normalidade ao longo do ano, o preço de frete em nossos contratos e a base de comparação favorável devem sustentar um crescimento real de *yield* em 2010.

A receita bruta aumentou 15,6% no Brasil, de R\$588,8 milhões no 1T09 para R\$680,7 milhões no 1T10. Depois de um ano de *yields* e margens pressionados, o EBITDA cresceu 17,7%, para R\$295,6 milhões, e a margem EBITDA aumentou 1,2 p.p., para 49,7%. No segmento de *commodities* agrícolas, o EBITDA cresceu 15,2%, para R\$217,4 milhões, com um crescimento da margem EBITDA de 1,5 p.p., atingindo 54,7% no 1T10. No segmento de produtos industriais, o EBITDA cresceu 24,7%, para R\$75,7 milhões e a margem EBITDA aumentou 1,1 p.p., para 42,9% no 1T10. No segmento de serviços rodoviários, com a recuperação apresentada pelo setor automotivo, os volumes aumentaram 8,2% e o EBITDA cresceu 48,9%, para R\$2,5 milhões.

Na Argentina, continuamos a enfrentar as mesmas condições políticas e de mercado apresentadas no último ano. Não é possível antecipar nenhuma mudança no ambiente político ou qualquer mudança que leve o país a sair da recessão no segmento industrial. A boa notícia é a produção agrícola de 2010, que deve crescer mais de 40% e cuja safra deve acontecer no segundo trimestre. A operação argentina atualmente responde por menos de 5% de nossa receita e 1% de nosso EBITDA.

Continuamos a desenvolver novos projetos estratégicos com o objetivo de alavancar o crescimento da empresa no longo prazo. Além da extensão de nossa linha férrea que ligará as cidades de Alto Araguaia e Rondonópolis e o acordo fechado com a Rumo no segmento de açúcar, estamos trabalhando fortemente em projetos infra-estruturais nos segmentos de contêiner, terminais e minério de ferro. No segmento de contêineres, acreditamos que um modelo que possa integrar a rodovia com a ferrovia, como já acontece nos EUA, faz muito mais sentido do ponto de vista econômico do que o atual, que se baseia fortemente em caminhões. Em um sistema integrado, os caminhões alimentam terminais de carga no interior do país, criando a escala e a regularidade necessárias para a ferrovia, e esta transporta os contêineres para os portos por meio de trens regulares. Além de menores custos de transporte, um modelo integrado tiraria a pressão dos portos, onde a terra é mais cara e escassa. No segmento de minério de ferro, estamos negociando com clientes o transporte do volume das minas de Corumbá ao Porto de Sepetiba, que tem potencial de 15/20 milhões de toneladas.

O ano começou promissor, com oportunidades significativas para a companhia no curto e longo prazo. Além disso, continuamos confiantes que alcançaremos o crescimento de volume objetivado para o ano, principalmente dada a fraca base de comparação do segundo semestre de 2009.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultado Consolidado²

O EBITDA consolidado cresceu 19,0% no 1T10, passando de R\$249,1 milhões no 1T09 para R\$296,5 milhões. O aumento foi devido principalmente a maiores volumes, *yields* e margens no Brasil, parcialmente compensado por um mau desempenho na Argentina. A margem EBITDA também cresceu 2,4 pontos percentuais, passando de 44,9% no 1T09 para 47,4% no 1T10, refletindo maiores *yields* no Brasil, tanto nos contratos como no mercado *spot*.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	1T10	1T09	Variação 1T10	% Variação 1T10
ALL Consolidada	296,5	249,1	47,4	19,0%
ALL Brasil	295,6	251,1	44,5	17,7%
Commodities Agrícolas	217,4	188,7	28,7	15,2%
Produtos Industriais	75,7	60,7	15,0	24,7%
Serviços Rodoviários	2,5	1,7	0,8	48,9%
ALL Argentina	0,9	(2,0)	2,9	na

A receita bruta consolidada aumentou 13,8%, passando de R\$626,3 milhões no 1T09 para R\$713,0 milhões no 1T10, devido, principalmente, ao aumento de 8,8% no *yield* e de 6,3% no volume no Brasil, parcialmente compensado por uma redução de 14% no volume na Argentina. O crescimento é reflexo de um *yield* marginalmente maior na Argentina, impactado pela desvalorização do Peso contra o Real e do forte aumento do *yield* no Brasil em função (i) do ganho real de preço em nossos contratos de *take-or-pay*, (ii) do maiores preços de frete no mercado *spot* quando comparados aos preços pressionados de 2009, e (iii) de um mix de carga favorável, com um aumento nos volumes de ponta rodoviária.

² Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões.

Tabela 3 - Margem EBITDA (%)	Primeiro Trimestre		
	1T10	1T09	Varição*
ALL Consolidada	47,4%	44,9%	2,4%
ALL Brasil	49,7%	48,5%	1,2%
Commodities Agrícolas	54,7%	53,3%	1,5%
Produtos Industriais	42,9%	41,8%	1,1%
Serviços Rodoviários	11,9%	9,1%	2,8%
ALL Argentina	2,9%	-5,5%	na

* Indica pontos ganhos/ perdas

O volume consolidado no 1T10 aumentou 4,3% quando comparado ao 1T09, de 8.602 milhões de TKU para 8.975 milhões de TKU, principalmente em função de:

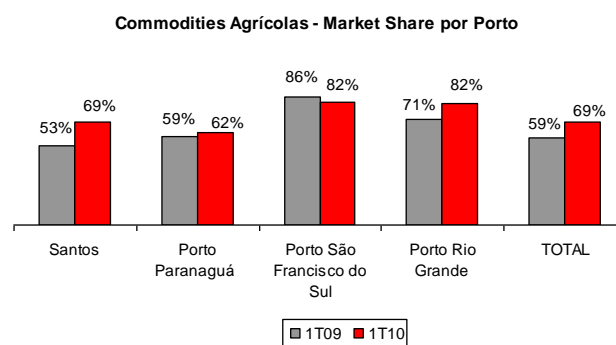
- (i) Baixo nível de exportação agrícola em janeiro 2010, que ainda reflete o mercado pressionado que enfrentamos no 4T09. No Brasil, o volume agrícola em janeiro é tradicionalmente atrelado à safra do ano anterior, já que a colheita normalmente começa no final de fevereiro no Mato Grosso, em março no Mato Grosso do Sul e no Paraná e em abril no Rio Grande do Sul.
- (ii) Volumes elevados em fevereiro e março, impulsionados pelo forte início do período de colheita no Brasil e pela capacidade incremental adicionada ao nosso sistema em preparação para 2010. O alto nível de chuva registrado no 4T09 levou a maioria dos institutos de pesquisa a revisar suas estimativas para cima, prevendo uma produção de grãos recorde e a antecipação da safra, que começou a ser colhida em meados de fevereiro no Mato Grosso.
- (iii) Forte base de comparação registrada no 1T09, quando os agricultores enviaram para os portos os altos níveis de estoque acumulados em 2008, levando a um aumento de 23% nas exportações sobre o mesmo período de 2008. No 1T10, a exportação de grãos caiu 5% quando comparada ao 1T09.
- (iv) Uma redução de 14,0% em volume na Argentina, refletindo ainda um mercado enfraquecido – com recessão no segmento industrial e uma quebra de safra de mais de 40% na agricultura em 2009 – e um ambiente político turbulento no país.

Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 4,2% no 1T10, passando de 5.369 milhões de TKU no 1T09 para 5.595 milhões de TKU, em função, principalmente, do aumento dos volumes transportados de farelo de soja (18,9%), soja (13,4%) e fertilizantes (12,5%). O crescimento de volume refletiu a capacidade incremental adicionada ao nosso sistema e a antecipação do período de colheita no Brasil, parcialmente compensado por menores exportações de grãos em janeiro, que ainda reflete o ambiente desfavorável do trimestre anterior e a forte base de comparação registrada no 1T09.

Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T10	1T09	% Varição
Soja	3.302,1	2.910,7	13,4%
Farelo de Soja	830,2	698,1	18,9%
Fertilizantes	262,5	233,4	12,5%
Açúcar	373,9	457,7	-18,3%
Milho	438,3	669,3	-34,5%
Trigo	250,0	260,7	-4,1%
Arroz	133,1	135,0	-1,4%
Outros	4,8	3,9	23,7%
Total	5.594,9	5.368,8	4,2%

A participação de mercado total nos portos em que operamos aumentou consideravelmente de 59% no 1T09 para 69% no 1T10. O aumento da participação de mercado reflete um aumento no volume transportado nos fluxos principais da ALL em um cenário de queda nas exportações agrícolas no início do ano, principalmente nos volumes de milho e açúcar. No 1T09 as exportações de milho se intensificaram como resultado das pressões de embarque dos grandes estoques acumulados em 2008.



A receita bruta aumentou 13,8%, passando de R\$394,7 milhões no 1T09 para R\$449,2 milhões no 1T10, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, aumentou 9,2%, atingindo R\$80,3 por mil TKU. O forte aumento de *yield* reflete ganhos reais de preço nos nossos contratos *take-or-pay*, maiores volumes no serviço de ponta rodoviária, e os preços inflados de frete no mercado *spot*. Os preços de frete no mercado *spot* registraram um pico no 1T, em função do forte início do período de colheita de 2010, que criou uma forte pressão de demanda para uma oferta de logística limitada. Embora os preços no mercado *spot* devam retornar à normalidade no decorrer do ano, os preços de frete em nossos contratos e a base de comparação favorável devem sustentar um crescimento real de *yield* em 2010.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T10	1T09	Varição*
Volume (TKU milhões)	5.595	5.369	4,2%
Receita Bruta	449,2	394,7	13,8%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	80,3	73,5	9,2%
Receita Líquida	397,3	354,4	12,1%
EBITDA	217,4	188,7	15,2%
Margem EBITDA	54,7%	53,3%	1,5%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 15,2%, de R\$188,7 milhões no 1T09 para R\$217,4 milhões, impulsionado por um aumento de 4,2% nos volumes e um aumento de 9,2% no *yield*. A margem EBITDA cresceu 1,5%, de 53,3% para 54,7%, refletindo principalmente o aumento do *yield* e dos volumes de carga de retorno no período.

Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 11,1% no 1T10, passando de 2.390 milhões de TKU para 2.655 milhões de TKU, refletindo a recuperação na atividade de produção industrial no Brasil e ganhos na participação de mercado em volumes industriais intermodais.

Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	1T10	1T09	% Variação
Siderúrgicos	263,6	189,9	38,8%
Madeira, Papel e Celulose	294,2	156,4	88,0%
Alimentos	159,9	165,5	-3,4%
Containers	247,2	238,8	3,5%
Outros	201,0	197,8	1,6%
Total	1.165,9	948,3	22,9%

O volume nos fluxos intermodais aumentou 22,9% no 1T10, com crescimento significativo em madeira, papel e celulose e produtos siderúrgicos e um modesto aumento de carga containerizada. No longo prazo devemos ver uma participação maior dos fluxos intermodais sobre aqueles de produtos industriais puramente ferroviários, com o primeiro respondendo por uma porção cada vez maior do volume industrial total.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	1T10	1T09	% Variação
Combustível	1.120,0	1.074,8	4,2%
Óleo Vegetal	48,0	53,1	-9,6%
Construção Civil	321,2	313,9	2,3%
Total	1.489,2	1.441,8	3,3%

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – os volumes cresceram 3,3% no 1T10, a uma taxa de crescimento menor que aquela do segmento intermodal, impactada principalmente por uma redução do transporte de óleo vegetal e pela grande participação de mercado que temos na parte sul de nossa malha, que nos faz dependente do respectivo crescimento desta indústria na região. Em contrapartida, uma participação menor na parte norte de nossa malha ainda nos deixa um importante espaço de crescimento, independente do crescimento do mercado na região.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T10	1T09	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.655	2.390	11,1%
Receita Bruta	207,5	172,8	20,1%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	78,1	72,3	8,1%
Receita Líquida	176,5	145,2	21,6%
EBITDA	75,7	60,7	24,7%
Margem de EBITDA	42,9%	41,8%	1,1%

* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos/ perdidos

A receita bruta de produtos industriais cresceu 20,1% no 1T10, passando de R\$172,8 milhões no 1T09 para R\$207,5 milhões, com crescimento de 8,1% no *yield* médio, impulsionado pelo aumento dos serviços de ponta rodoviária no período. O EBITDA apresentou crescimento de 24,7%, passando de R\$60,7 milhões no 1T09 para R\$75,7 milhões no 1T10, acompanhado por um crescimento da margem EBITDA de 1,1 p.p.

Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), aumentou 8,2% no trimestre em função, principalmente, da recuperação dos volumes automotivos tanto no Brasil quanto nos fluxos do Mercosul, já que a recessão econômica parece ter finalmente ficado para trás. A receita bruta aumentou 12,7% no 1T10, para R\$24,1 milhões contra R\$21,3 milhões no 1T09, enquanto que o *yield* médio, medido em R\$/Km, aumentou 4,2%, para R\$3,13 no período. O EBITDA aumentou 48,9% no 1T10, para R\$2,5 milhões, acompanhado por um crescimento de margem de 2,8 p.p., em função dos maiores *yields* e volumes.

ALL Argentina

Não houve grande alteração do cenário na Argentina, uma vez que não conseguimos antecipar o comportamento político e econômico no país. A boa notícia é a safra de grãos que deve apresentar um crescimento de mais de 40% em 2010, cujo início de colheita começou em Abril.

A receita bruta da ALL Argentina cresceu 9,1% no 1T10, passando de P\$63,0 milhões no 1T09 para P\$68,7 milhões, em função do aumento de 26,9% no *yield* em Pesos no período. O EBITDA aumentou de P\$3,2 milhões negativos no 1T09 para P\$2,0 milhões positivos no 1T10. O aumento da receita bruta na Argentina foi completamente compensado pela forte desvalorização do Peso contra o Real no período, levando a uma queda de receita bruta de 14,0% em Reais.

RESULTADOS CONSOLIDADOS³
 Para o primeiro trimestre de 2010 comparado ao primeiro trimestre de 2009

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	8.250	7.759	6,3%	725	843	-14,0%
TKB (milhões)	14.123	13.375	5,6%	1.290	1.715	-24,8%
KR Totais (milhões)	7,7	7,1	8,2%			
KR Frota Própria (milhões)	3,0	2,9	3,4%			
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,61	5,44	3,1%	3,77	3,48	8,4%
Rodo (litros por Km rodados)	0,40	0,38	5,3%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$626,3 milhões no 1T09 para R\$713,0 milhões no 1T10, ou 13,8%, devido a um crescimento de 15,6% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$588,8 milhões no 1T09 para R\$680,7 milhões no 1T10, parcialmente compensado por uma queda de 14,0% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$37,5 milhões no 1T09 para R\$32,3 milhões no 1T10.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1T10	1T09	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	713,0	626,3	86,7	13,8%
ALL Brasil	680,7	588,8	91,9	15,6%
Commodities Agrícolas	449,2	394,7	54,5	13,8%
Produtos Industriais	207,5	172,8	34,7	20,1%
Serviços Rodoviários	24,1	21,3	2,7	12,7%
ALL Argentina	32,3	37,5	(5,2)	-14,0%

* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

O aumento de R\$91,9 milhões na receita bruta da operação brasileira no 1T10 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um crescimento de 6,3% no volume transportado e um aumento de 8,8% do *yield* médio, que passou de R\$73,1 por mil TKU no 1T09 para R\$79,6 por mil TKU no 1T10. Essa recuperação do *yield* reflete ganhos reais de preço em nossos contratos de *take-or-pay*, preços mais elevados de frete no mercado *spot* quando comparados aos preços de frete pressionados registrados em 2009 e um aumento do volume de ponta rodoviária.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$54,5 milhões, ou 13,8%, refletindo um crescimento de 4,2% no volume transportado e um aumento de 9,2% no *yield* bruto, que passou de R\$73,5 por mil TKU no 1T09 para R\$80,3 por mil no TKU no 1T10. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$34,7 milhões, ou 20,1%, com um crescimento de 11,1% no volume transportado e de 8,1% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta cresceu 12,7%, totalizando R\$24,1 milhões no 1T10 quando comparada a receita bruta de R\$21,3 milhões registrada no 1T09.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 9,1% em Pesos, com aumento de 26,9% do *yield* médio, que passou de P\$74,7 por mil TKU no 1T09 para P\$94,7 por mil TKU no 1T10, parcialmente compensado pela redução de 14,0% no volume transportado, totalizando 725 milhões de TKU no período. O volume na Argentina ainda continua sendo impactado por problemas econômicos e pelo ambiente político do país, apesar das boas perspectivas para a safra de 2010, que deve aumentar em 40% sobre 2009. Em Reais, a receita bruta caiu 14,0% no 1T10, passando de R\$37,5 milhões no 1T09 para R\$32,3 milhões no 1T10, em função da depreciação de 21,1% do Peso argentino frente ao Real.

³ Exclui o resultado da Santa Fé Vagões.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 21,0%, passando de R\$71,8 milhões no 1T09 para R\$86,9 milhões no 1T10. Esse aumento resulta de um crescimento de 21,4% nos impostos da operação brasileira – de R\$70,9 milhões no 1T09 para R\$86,1 milhões no 1T10, parcialmente compensado pela redução de 13,0% nos impostos da operação argentina.

Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu de R\$343,4 milhões no 1T09 para R\$378,9 milhões no 1T10, ou 10,4%, e reflete o crescimento de 14,1% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$305,3 milhões no 1T09 para R\$348,2 milhões no 1T10, parcialmente compensado pela redução do custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$38,1 milhões para R\$30,7 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Despesas com Combustíveis	(109,4)	(110,0)	-0,5%	(5,8)	(7,1)	-18,3%	(115,2)	(117,1)	-1,6%
Ferroviário	(101,9)	(102,9)	-0,9%	(5,8)	(7,1)	-18,3%	(107,7)	(110,0)	-2,0%
Rodoviário	(7,5)	(7,1)	5,3%	0,0	0,0	na	(7,5)	(7,1)	5,3%
Despesas com Agregados e Terceiros	(27,3)	(12,1)	124,9%	(2,6)	(3,3)	-20,1%	(29,9)	(15,4)	94,3%
Ponta	(24,3)	(9,3)	160,0%	(2,6)	(3,3)	-20,1%	(26,9)	(12,6)	113,5%
Rodo Puro	(3,0)	(2,8)	8,0%	0,0	0,0	na	(3,0)	(2,8)	8,0%
Despesas com Mão de Obra	(52,6)	(48,0)	9,5%	(14,1)	(16,1)	-12,5%	(66,7)	(64,2)	3,9%
Despesas com Manutenção	(21,7)	(19,8)	9,4%	(2,5)	(3,7)	-33,2%	(24,2)	(23,6)	2,6%
Despesas com Depreciação e Amortização	(97,0)	(81,2)	19,4%	(3,2)	(3,6)	-11,0%	(100,2)	(84,8)	18,1%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,1%	(0,9)	(1,4)	-31,2%	(9,2)	(9,7)	-4,3%
Outros Custos	(26,5)	(22,5)	18,1%	(1,6)	(2,9)	-45,6%	(28,1)	(25,4)	10,8%
Aluguel de Vagões	(5,4)	(3,4)	61,5%	0,0	0,0	na	(5,4)	(3,4)	61,5%
Total de Custo dos Serviços Prestados	(348,2)	(305,3)	14,1%	(30,7)	(38,1)	-19,3%	(378,9)	(343,4)	10,4%

* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1T10, quando comparado ao mesmo período de 2009, resultou principalmente de aumentos em (i) serviços de ponta rodoviária e outros custos, devido a maiores volumes de transporte intermodal, (ii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, e (iii) custos trabalhistas e de manutenção, devido ao maior volume transportado, sendo o custo total de serviços prestados parcialmente compensado por menores preços do diesel.

A redução no custo dos serviços prestados na operação argentina em Reais durante o mesmo período reflete principalmente a desvalorização do Peso frente ao Real, assim como a queda do volume transportado.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 17,1%, passando de R\$211,1 milhões no 1T09 para R\$247,2 milhões no 1T10. Esse crescimento resultou do aumento de R\$71,6 milhões na receita líquida, parcialmente compensado por uma elevação de R\$35,6 milhões no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$29,7 milhões no 1T09 para R\$32,4 milhões no 1T10, ou 8,9%, em função do aumento de 19,2% das despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$24,0 milhões para R\$28,6 milhões, compensado por uma queda de 34,6% na Argentina, que passou de R\$5,7 milhões para R\$3,7 milhões, resultado principalmente da queda de volume e da depreciação da moeda argentina frente ao Real.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram 14,0% e passaram de R\$217,4 milhões no 1T09 para R\$187,1 milhões no 1T10 devido, principalmente, a (i) uma queda na dívida líquida e (ii) uma queda da taxa de juros no período, parcialmente compensada por despesas com juros mais elevadas relacionadas com os novos contratos de aluguel de vagões em 2009. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$210,5 milhões no

1T09 para R\$180,6 milhões no 1T10, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida melhorou no 1T10, e passou de R\$6,9 milhões para R\$6,4 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos de investimentos e ajustes relacionados a participação de minoritários – passaram de uma receita de R\$1,6 milhão no 1T09 para uma despesa de R\$8,9 milhões no 1T10, principalmente devido a conta de amortização do ágio brasileiro, que não foi amortizado no 1T09, tendo sido acumulado no 2T09.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(7,9)	(0,9)	775,4%	(0,3)	0,0	na	(8,2)	(0,9)	811,9%
Participações Minoritárias	(1,5)	0,0	na	0,8	2,4	-66,9%	(0,7)	2,5	na
Outros Custos	(9,4)	(0,9)	979,4%	0,5	2,4	-80,4%	(8,9)	1,6	na

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um ganho de R\$13,5 milhões no 1T09 para uma despesa de R\$0,1 milhão no 1T10, em razão de um maior LAIR (Lucro antes do Imposto de Renda), e um imposto diferido menor. No Brasil, o imposto de renda passou de um ganho de R\$11,0 milhões no 1T09 para uma despesa de R\$1,7 milhão no 1T10, enquanto na Argentina, o imposto de renda passou de um ganho de R\$2,5 milhões no 1T09 para um ganho R\$ 1,6 milhão no 1T10.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado passou de um prejuízo de R\$20,9 milhões no 1T09 para um lucro de R\$18,7 milhões no 1T10. Considerando os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, passamos de um prejuízo de R\$22,6 milhões no 1T09 para um lucro de R\$17,5 milhões no 1T10.

Investimentos

Os investimentos consolidados passaram de R\$146,5 milhões no 1T09 para R\$229,3 milhões no 1T10, um aumento de 56,5%. Esperamos um investimento total de aproximadamente R\$1,0 bilhão em 2010, incluindo os investimentos em Rondonópolis.

No Brasil, os investimentos aumentaram quando comparados ao mesmo período de 2009, principalmente devido a (i) investimentos em reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$32,2 milhões, e (ii) investimentos em infraestrutura ferroviária de R\$113,2 milhões, incluindo Rondonópolis. Na Argentina, os investimentos cresceram 9,8%, passando de R\$8,1 milhões no 1T09 para R\$8,9 milhões no 1T10.

Tabela 13 - Investimentos* (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Manutenção	64,2	59,0	8,7%	3,6	3,3	11,2%	67,8	62,3	8,8%
Expansão	156,3	79,4	96,8%	5,2	4,8	8,8%	161,5	84,2	91,7%
Total de Investimentos	220,4	138,5	59,2%	8,9	8,1	9,8%	229,3	146,5	56,5%

*Exclui arrendamento mercantil

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais aumentou de um saldo negativo de R\$183,9 milhões no 1T09 para um saldo positivo de R\$25,3 milhões no 1T10, refletindo o desempenho operacional do trimestre. O fluxo de caixa de investimento passou de um saldo negativo de R\$144,8 milhões no 1T09 para um saldo negativo de R\$229,1 milhões no 1T10. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$61,2 milhões no 1T09 para uma saída de R\$121,1 milhões no 1T10. A variação total de caixa no 1T10 passou de uma variação negativa em R\$389,9 milhões no 1T09 para uma variação negativa de R\$325,0 milhões no 1T10.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Atividades Operacionais	13,8	(176,1)	na	11,4	(7,8)	na	25,3	(183,9)	na
Atividades de Investimentos	(220,2)	(136,8)	61,0%	(8,9)	(8,1)	9,8%	(229,1)	(144,8)	58,2%
Atividades de Financiamentos	(122,3)	(70,6)	73,2%	1,2	9,4	-87,4%	(121,1)	(61,2)	97,9%
Aumento de Caixa	(328,7)	(383,5)	-14,3%	3,8	(6,4)	na	(325,0)	(389,9)	-16,7%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida financeira consolidada alcançou R\$2.266,8 milhões no 1T10 comparada com R\$2.026,2 milhões no 4T09. O índice da dívida líquida/EBITDA atingiu 2,0X no 1T10, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido foi de 0,6X.

EVENTOS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 1T10

Teleconferências sobre os Resultados 1T10:

|PORTUGUÊS|

12 de maio de 2010 – 4ª feira
10h00 (9:00 a.m. US EDT)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: ALL

Replay: +55 (11) 2188-0188
Código: ALL

|INGLÊS|

12 de maio de 2010 – 4ª feira
11h30 (10:30 a.m. US EDT)
Tel.: +1 (973) 935-8854
Código: 67882025

Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 67882025

Reunião APIMEC sobre os Resultados 1T10 (Rio de Janeiro):

18 de maio de 2010 – 3ª feira
11h00 (seguida de almoço)

JW Marriott Rio de Janeiro
Av. Atlântica, 2600
Rio de Janeiro – RJ

RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos
Gustavo Reichmann
Carlos Henrique de Faria
Henrique Hermes

Tel: (41) 2141-7459
ir@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 15 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Receita Bruta	680,7	588,8	15,6%	32,3	37,5	14,0%	713,0	626,3	13,8%
Deduções da Receita Bruta	(86,1)	(70,9)	21,4%	(0,8)	(0,9)	-13,0%	(86,9)	(71,8)	21,0%
Receita Líquida	594,7	517,9	14,8%	31,5	36,5	-13,9%	626,1	554,5	12,9%
Custos de serviços prestados	(348,2)	(305,3)	14,1%	(30,7)	(38,1)	-19,3%	(378,9)	(343,4)	10,4%
Combustível	(109,4)	(110,0)	-0,5%	(5,8)	(7,1)	-18,3%	(115,2)	(117,1)	-1,6%
Agregados e Terceiros	(27,3)	(12,1)	124,9%	(2,6)	(3,3)	-20,1%	(29,9)	(15,4)	94,3%
Mão-de-obra	(52,6)	(48,0)	9,5%	(14,1)	(16,1)	-12,5%	(66,7)	(64,2)	3,9%
Manutenção	(21,7)	(19,8)	9,4%	(2,5)	(3,7)	-33,2%	(24,2)	(23,6)	2,6%
Depreciação e Amortização	(97,0)	(81,2)	19,4%	(3,2)	(3,6)	-11,0%	(100,2)	(84,8)	18,1%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,1%	(0,9)	(1,4)	-31,2%	(9,2)	(9,7)	-4,3%
Outros	(26,5)	(22,5)	18,1%	(1,6)	(2,9)	-45,6%	(28,1)	(25,4)	10,8%
Vagões	(5,4)	(3,4)	61,5%	0,0	0,0	na	(5,4)	(3,4)	61,5%
Lucro Bruto	246,5	212,7	15,9%	0,7	(1,6)	na	247,2	211,1	17,1%
Receitas (despesas) operacionais	(28,6)	(24,0)	19,2%	(3,7)	(5,7)	-34,6%	(32,4)	(29,7)	8,9%
Com vendas, gerais e administrativas	(30,7)	(26,7)	15,2%	(5,1)	(4,5)	13,5%	(35,8)	(31,1)	14,9%
Outros	2,1	2,6	-21,9%	1,4	(1,2)	na	3,4	1,4	138,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(7,9)	(0,9)	775,4%	(0,3)	0,0	na	(8,2)	(0,9)	811,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	209,9	187,7	11,8%	(3,3)	(7,2)	-54,1%	206,6	180,5	14,5%
Despesas financeiras líquidas	(180,6)	(210,5)	-14,2%	(6,4)	(6,9)	-7,3%	(187,1)	(217,4)	-14,0%
Lucro (prejuízo) operacional	29,3	(22,8)	na	(9,7)	(14,1)	-31,2%	19,5	(36,9)	na
Participações Minoritárias	(1,5)	0,0	na	0,8	2,4	-66,9%	(0,7)	2,5	na
Imposto de Renda	(1,7)	11,0	na	1,6	2,5	-36,8%	(0,1)	13,5	na
Lucro (prejuízo) líquido	26,1	(11,7)	na	(7,3)	(9,2)	-20,2%	18,7	(20,9)	na

* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões.

Tabela 16 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação	1T10	1T09	% Variação
Receita Bruta	680,7	588,8	15,6%	32,3	37,5	14,0%	0,0	4,5	-99,0%	713,0	630,8	13,0%
Deduções da Receita Bruta	(86,1)	(70,9)	21,4%	(0,8)	(0,9)	-13,0%	(0,0)	(0,8)	-99,2%	(86,9)	(72,6)	19,7%
Receita Líquida	594,7	517,9	14,8%	31,5	36,5	-13,9%	0,0	3,7	-98,9%	626,1	558,2	12,2%
Custos de serviços prestados	(348,2)	(305,3)	14,1%	(30,7)	(38,1)	-19,3%	(1,0)	(4,4)	-76,4%	(380,0)	(347,8)	9,3%
Combustível	(109,4)	(110,0)	-0,5%	(5,8)	(7,1)	-18,3%	0,0	0,0	na	(115,2)	(117,1)	-1,6%
Agregados e Terceiros	(27,3)	(12,1)	124,9%	(2,6)	(3,3)	-20,1%	0,0	0,0	na	(29,9)	(15,4)	94,3%
Mão-de-obra	(52,6)	(48,0)	9,5%	(14,1)	(16,1)	-12,5%	0,0	0,0	na	(66,7)	(64,2)	3,9%
Manutenção	(21,7)	(19,8)	9,4%	(2,5)	(3,7)	-33,2%	0,0	0,0	na	(24,2)	(23,6)	2,6%
Depreciação e Amortização	(97,0)	(81,2)	19,4%	(3,2)	(3,6)	-11,0%	0,0	0,0	na	(100,2)	(84,8)	18,1%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,1%	(0,9)	(1,4)	-31,2%	0,0	0,0	na	(9,2)	(9,7)	-4,3%
Outros	(26,5)	(22,5)	18,1%	(1,6)	(2,9)	-45,6%	(1,0)	(4,4)	-76,4%	(29,1)	(29,8)	-2,1%
Vagões	(5,4)	(3,4)	61,5%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(5,4)	(3,4)	61,5%
Lucro Bruto	246,5	212,7	15,9%	0,7	(1,6)	na	(1,0)	(0,7)	45,8%	246,2	210,4	17,0%
Receitas (despesas) operacionais	(28,6)	(24,0)	19,2%	(3,7)	(5,7)	-34,6%	(0,2)	(0,6)	-63,6%	(32,6)	(30,3)	7,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(30,7)	(26,7)	15,2%	(5,1)	(4,5)	13,5%	(0,2)	(0,6)	-75,7%	(35,9)	(31,8)	13,1%
Outros	2,1	2,6	-21,9%	1,4	(1,2)	na	(0,1)	0,0	na	3,4	1,5	128,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(7,9)	(0,9)	775,4%	(0,3)	0,0	na	0,0	0,0	na	(8,2)	(0,9)	811,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	209,9	187,7	11,8%	(3,3)	(7,2)	-54,1%	(1,2)	(1,3)	-5,3%	205,4	179,2	14,6%
Despesas financeiras líquidas	(180,6)	(210,5)	-14,2%	(6,4)	(6,9)	-7,3%	(0,0)	(0,5)	-92,8%	(187,1)	(217,9)	-14,1%
Lucro (prejuízo) operacional	29,3	(22,8)	na	(9,7)	(14,1)	-31,2%	(1,3)	(1,8)	-28,6%	18,3	(38,7)	na
Participações Minoritárias	(1,5)	0,0	na	0,8	2,4	-66,9%	0,0	0,0	na	(0,7)	2,5	na
Imposto de Renda	(1,7)	11,0	na	1,6	2,5	-36,8%	0,0	0,0	na	(0,1)	13,5	na
Lucro (prejuízo) líquido	26,1	(11,7)	na	(7,3)	(9,2)	-20,2%	(1,3)	(1,8)	-28,6%	17,5	(22,6)	na

Tabela 17 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09	1T10	1T09
Receita Bruta	449,2	394,7	207,5	172,8	24,1	21,3	32,3	37,5	713,0	626,3
Receita Líquida	397,3	354,4	176,5	145,2	20,9	18,4	31,5	36,5	626,1	554,4
Custo dos serviços prestados	(213,0)	(190,1)	(116,0)	(97,7)	(19,2)	(17,4)	(30,7)	(38,1)	(378,9)	(343,4)
Lucro Bruto	184,2	164,2	60,5	47,5	1,7	0,9	0,7	(1,6)	247,2	211,1
EBIT	158,9	147,7	49,3	39,1	1,7	0,9	(3,3)	(7,2)	206,6	180,5
EBITDA	217,4	188,7	75,7	60,7	2,5	1,7	0,9	(2,0)	296,5	249,1
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-54%	-54%	-66%	-67%	-92%	-95%	-98%	-104%	-61%	-62%
Lucro Bruto	46%	46%	34%	33%	8%	5%	2%	-4%	39%	38%
EBIT	40%	37%	12%	10%	0%	0%	-1%	-2%	52%	46%
EBITDA	55%	53%	43%	42%	12%	9%	3%	-5%	47%	45%
Volume										
Em milhões de TKU	5.595	5.369	2.655	2.390			725	843	8.975	8.602
Em milhões de KR					7,7	7,1			7,7	7,1
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	71,0	66,0	66,5	60,8	2,7	2,6	43,4	43,3	67,4	62,3
Custos dos serviços prestados	(38,1)	(35,4)	(43,7)	(40,9)	(2,5)	(2,5)	(42,4)	(45,2)	(40,1)	(37,9)
Lucro Bruto	32,9	30,6	22,8	19,9	0,2	0,1	1,0	(1,9)	27,4	24,4
EBIT	28,4	27,5	18,6	16,3	0,2	0,1	(4,6)	(8,6)	22,8	20,9
EBITDA	38,9	35,2	28,5	25,4	0,3	0,2	1,2	(2,4)	32,8	28,8

* Excluem os resultados provenientes da Santa Fé Vagões

Tabela 18 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1T10			1T09		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	209,9	(3,3)	206,6	187,7	(7,2)	180,5
Depreciação e Amortização.....	107,0	3,7	110,7	81,6	4,9	86,5
Concessão e Arrendamento.....	8,3	0,0	8,3	8,3	1,4	9,7
Pagamento de Concessão e Arrendamento.....	(32,6)	0,0	(32,6)	(32,7)	(1,4)	(34,1)
Stock Options (1).....	5,1	0,0	5,1	5,1	0,0	5,1
Acidentes / Indenizações (2).....	(2,2)	0,0	(2,2)	0,0	0,0	0,0
Itens não caixa*.....	0,0	0,0	0,0	1,1	0,3	1,4
Itens não recorrentes (3).....	0,0	0,5	0,5	0,0	0,0	0,0
EBITDA	295,6	0,9	296,5	251,1	(2,0)	249,1

(1) Stock Options no Brasil: R\$5,1 milhões no 1T10 e R\$5,1 milhões no 1T09.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Itens não recorrentes: Na Argentina, no 1Q10, R\$0,5 milhão referentes a provisões trabalhistas.

Tabela 19 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	1T10	4T09	(R\$ milhões)	1T10	4T09
Ativo Circulante	3.066,5	3.308,7	Passivo Circulante	1.606,5	1.663,5
Caixa, Bancos	19,2	33,5	Empréstimos/Financiamentos	425,5	418,9
Investimentos Financeiros	2.229,6	2.540,2	Debêntures	39,2	71,2
Clientes	251,9	186,4	Fornecedores	521,6	552,3
Estoques	76,0	80,2	Impostos, taxas e contribuição	156,4	160,3
Arrendamento e Concessão	6,5	6,5	Arrendamento e Concessão	25,9	24,6
Tributos a recuperar	288,7	277,9	Dividendos e juros sobre capital próprio	8,0	8,0
Impostos de renda e contribuição social	92,6	86,4	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	45,8	35,0
Antecipações diversas	17,5	5,9	Adiantamentos de clientes	57,0	67,6
Desp. Pagas Antecipadamente	77,7	86,2	Arrendamento Mercantil	156,8	143,3
Outros valores a receber	6,8	5,5	Outros valores a pagar	170,2	182,2
Realizável a longo prazo	1.054,3	1.042,5	Exigível a longo prazo	6.846,9	6.875,9
Partes Relacionadas	3,0	0,8	Empréstimos/Financiamentos	2.396,1	2.455,9
Arrendamento e Concessão	103,7	105,3	Debêntures	1.654,7	1.653,9
Depósitos Judiciais	309,5	294,4	Provisão p/ conting. Trabalhistas	194,7	208,6
IR Diferido / Impostos a recuperar	615,7	618,9	Arrendamento e Concessão	987,0	959,9
Outros valores a receber	13,3	13,8	Arrendamento Mercantil	941,6	931,3
Investimentos a longo prazo	0,4	0,5	Antecipações de créditos imobiliários	502,9	499,3
Desp. Pagas Antecipadamente	8,8	8,9	Outros valores a pagar	169,9	167,0
Permanente	8.202,0	8.023,7	Participações Minoritárias	19,8	19,4
Investimentos	6,0	5,3	Patrimônio Líquido	3.849,6	3.816,2
Intangível	2.552,6	2.561,9	Capital Social Realizado	3.433,9	3.433,9
Imobilizado	5.437,9	5.250,2	Reservas de Lucro / Capital	412,0	396,0
Diferido	205,5	206,4	Resultado Acumulado	16,5	(1,0)
Ativo Total	12.322,8	12.375,0	Ajustes Patrimoniais	(12,7)	(12,6)
			Passivo Total	12.322,8	12.375,0

* Incluem balanço da Santa Fé Vagões

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	1T10	1T09	Varição
Lucro Líquido (Base Caixa)	128,8	17,9	110,9
Lucro Líquido	17,5	(22,6)	40,1
Depreciação e Amortização	111,2	86,5	24,7
Arrendamento e Concessão	28,4	30,7	(2,3)
Stock Options	5,1	5,1	0,0
Variação Cambial e Encargos Financeiros (DRE-Caixa)	(24,5)	(62,8)	38,2
Impostos / Diferidos	(8,9)	(19,0)	10,1
Varição de Capital de Giro	(81,2)	(157,8)	76,6
Clientes	(65,5)	(41,7)	(23,8)
Estoque	4,2	12,0	(7,7)
Fornecedores	(30,7)	(102,6)	72,0
Pessoal	10,8	(25,4)	36,2
Varição em Outras Contas Patrimoniais	(22,4)	(44,0)	21,6
Atividades Operacionais	25,3	(183,9)	209,1
Capex	(229,3)	(146,5)	(82,8)
Estoque	0,2	1,7	(1,5)
Atividades de Investimento	(229,1)	(144,8)	(84,3)
Aumento de Capital / Recompra de ações	13,1	14,8	(1,7)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0
Captação	0,0	47,6	(47,6)
Recompra de ações	0,0	0,4	(0,4)
Amortizações / Pré-pagamentos	(134,2)	(123,9)	(10,3)
Atividades de Financiamento	(121,1)	(61,2)	(59,9)
Varição do Caixa	(325,0)	(389,9)	65,0
Caixa Inicial	2.573,7	2.642,7	(69,0)
Caixa Final	2.248,8	2.252,8	(4,1)